

**Dr. Robert A. Peterson, A Obra Salvadora de Cristo,
Sessão 14, Resultados Essenciais, Parte 3,
Pentecostes,
Intercessão de Jesus e Segunda Vinda, Seis Imagens
da Obra Salvadora de Cristo, Substituição, Vitória,
Sacrifício, Restauração, Redenção, Reconciliação,
Parte 1**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a obra salvadora de Cristo. Esta é a sessão 14, 9 Obras salvadoras, Resultados essenciais, Parte 3, Pentecostes, Intercessão de Jesus e Segunda Vinda, Seis imagens da obra salvadora de Cristo, Substituição, Vitória, Sacrifício, Restauração, Redenção, Reconciliação, Parte 1, Reconciliação.

A morte e ressurreição de nosso Senhor são seus eventos salvadores únicos, e eles têm resultados impressionantes e necessários para o povo de Deus.

Jesus ascendeu, sentou-se à direita de Deus, e o Pentecostes é tanto obra de Jesus quanto qualquer um dos outros nove eventos salvadores. Ele morreu na cruz; ele ressuscitou do túmulo, e ele e o Pai, de fato, derramaram o Espírito no Pentecostes. No Pentecostes, o Senhor Jesus Cristo anunciou publicamente a nova aliança, proclamou publicamente a nova criação e concedeu publicamente o Espírito à nova comunidade.

O Evangelho de João apresenta uma palavra difícil em João 7:39, citação, ainda o Espírito não havia sido dado porque Jesus ainda não havia sido glorificado. Na verdade, literalmente, diz, pois o Espírito ainda não havia sido. Claro, João não quer dizer que o Espírito Santo não existia antes da glorificação de Jesus.

Na verdade, ele diz que o Espírito trabalhou no mundo anteriormente. Em vez disso, João aqui aponta para a mesma realidade da qual Jesus fala em João 14:15 e 16. Jesus, no dia de Pentecostes, deu o Espírito Santo ao povo de Deus de uma maneira nova e poderosa.

Isso envolve pelo menos quatro verdades. Número um, a plenitude da salvação chega. O povo de Deus sempre foi salvo pela graça por meio da fé.

Antes da cruz, Deus salvou pessoas com base na obra de Cristo, mas no futuro. Então, a morte e ressurreição de Jesus não trouxeram salvação pela primeira vez. De

fato, sua realização foi tão grande a ponto de ser a base da salvação em qualquer momento da história redentora.

De forma semelhante, o Pentecostes não representa o início da obra do Espírito Santo no mundo. Em vez disso, representa a obra da salvação de uma forma mais grandiosa e completa do que antes. Isso é verdade porque o Cristo ressuscitado e exaltado envia o Espírito como seu Espírito, o Espírito de Cristo.

Sinclair Ferguson captura essa verdade. Até a exaltação de Cristo, estou citando, o Espírito de Deus não poderia ser recebido em sua identidade econômica específica como o Espírito do Cristo ascendido. Por meio da exaltação de Cristo, ele seria.

Durante os dias de sua humilhação, o Espírito de Cristo estava sobre Cristo e, portanto, neste sentido, com seus discípulos. Mas em sua exaltação, Cristo sopraria seu Espírito sobre seus discípulos. Ele agora habitaria neles em sua identidade como o Espírito do Salvador exaltado.

Uma grande transição na história redentora ocorreu no Pentecostes. E isso afeta o relacionamento dos crentes com o Filho e o Espírito. A fé em Cristo nunca foi tão explícita.

Somente agora, Jesus pode ser crido como o Senhor ressuscitado e vindicado. E o Espírito vem com novidade e poder. Isso porque, cito, começando com os próprios convertidos de Pentecostes, o significado disso, o recebimento do Espírito em plena bênção da nova aliança, tem sido um aspecto de sua conversão e novo nascimento.

Outro bom livro sobre o Espírito é o livro de Graham Cole, *He Who Gives Life*. Há um subtítulo mencionando o Espírito Santo, mas Graham Cole é um maravilhoso teólogo australiano com um grande espírito, um espírito magnânimo e uma ênfase real na exegese, bem como um conhecimento de teologia histórica e sistemática. Novo poder para o testemunho é dado na concessão do Espírito por Jesus no Pentecostes.

Wayne Grudem resume que os discípulos, no entanto, não recebem esse novo poder de aliança completo para o ministério até o dia de Pentecostes. Esse novo poder de aliança deu aos discípulos mais eficácia em seu testemunho e ministério. Atos 1:8, Efésios 4:8 e Efésios 4:11-13. Poder muito maior para a vitória sobre a influência do pecado na vida de todos os crentes.

Romanos 6, Romanos 8, Gálatas 2:20, Filipenses 3:10. E poder para a vitória sobre Satanás e as forças demoníacas que atacariam os crentes. 2 Coríntios 10:3-4, Efésios 1:19-21, 1 João 4:4. Vou parar com os textos. A nova comunidade foi constituída quando Jesus concedeu publicamente o Espírito no Pentecostes.

Cristo formou uma nova comunidade, a Igreja do Novo Testamento, quando deu o Espírito no Pentecostes. Outra maneira importante de falar da nova comunidade do povo de Deus é com imagens do templo. No Pentecostes, a igreja se torna o templo de Deus.

O reverenciado teólogo reformado Hermann Bavink escreveu sobre esse assunto. Mas foi somente no dia de Pentecostes que ele fez da igreja seu templo. Um templo que ele perpetuamente santifica, constrói e nunca mais abandona.

A habitação do Espírito Santo confere uma existência independente à Igreja de Cristo. Ela não está mais encerrada dentro do círculo da existência de Israel como um povo e dentro dos limites da Palestina, mas vive independentemente pelo Espírito que vive dentro dela, se expande sobre toda a terra e alcança todos os povos. Deus, por seu Espírito, agora se move do templo em Sião para tomar residência no corpo da Igreja de Cristo, que conseqüentemente nasce neste mesmo dia, Pentecostes, como uma missão e igreja mundial.

Hermann Bavink, *Reformed Theology*, esteve em holandês por muitos anos, mas só foi traduzida para o inglês nos últimos 10 ou 15 anos. É magnífica. É magnífica.

Ele foi criado em uma igreja holandesa muito conservadora, e era mal visto fazer o que ele fez. Ele saiu do seminário da igreja, que era muito seguro e conservador, para o grande seminário mundial holandês, que era muito eclético e, na verdade, liberal. Ele estudou com os principais liberais de sua época na Holanda e saiu ileso, firme em sua crença, mas totalmente conhecedor das teologias atuais.

Assim, ele é capaz de falar a verdade; oh, ele é sólido, no liberalismo do final do século XIX ou início do século XX sem igual. É maravilhoso — sua dogmática reformada.

Três grandes volumes, um volume reduzido, reduzido em tamanho. Os feitos salvadores centrais de Jesus foram sua morte e ressurreição. Eles foram tão eficazes a ponto de produzir efeitos impressionantes e permanentes em outros feitos salvadores.

Um desses feitos foi o Pentecostes, quando Cristo batizou sua igreja com o Espírito Santo. O Pentecostes foi o ato histórico redentor irrepetível de Jesus. Lá, ele, como mediador, anunciou publicamente a nova aliança.

Ele o ratificou anteriormente, mas agora o torna conhecido. Como Senhor ressuscitado, ele publicamente começou a nova criação. Como o Cristo, ele publicamente deu o espírito à sua igreja, constituindo-a assim como uma nova comunidade.

Pequeno problema com o carburador, desculpe-me. Nosso próximo evento salvador é a intercessão de Jesus. A obra salvadora de Cristo não conclui com sua sessão de ascensão e Pentecostes.

A ascensão é sua transição do ministério terrestre para o celestial. Quando Cristo ascende ao céu e se senta à direita de Deus Pai, ele começa seu ministério celestial de intercessão. Como exatamente esse ministério celestial de intercessão nos salva? Primeiro, ele nos salva porque é a conclusão da obra sacerdotal de Cristo.

A intercessão de Cristo não é enfaticamente a conclusão de sua obra sacrificial. Sua obra sacrificial foi para sempre concluída na cruz. Na verdade, ele mesmo, de acordo com João 19, disse que está concluída.

No entanto, sua obra sacrificial não foi o fim de sua obra sacerdotal. Depois de fazer um sacrifício final pelos pecados, ele ressuscitou, ascendeu ao céu, sentou-se à direita de Deus e derramou o espírito sobre a igreja. Como resultado desses eventos salvadores anteriores, ele agora faz intercessão pelos pecadores que veio salvar.

Mesmo agora, o Cristo exaltado no céu está fazendo intercessão contínua e eficaz por seu povo, garantindo assim nossa salvação final. Isso nos leva à segunda maneira pela qual sua intercessão nos salva. Ela nos salva porque é um meio pelo qual Deus capacita seu povo a continuar na fé e na obediência.

É o plano de Deus que seus eleitos perseverem na fé e na obediência, Romanos 8:29 e 30. Um meio pelo qual Deus realiza seu plano é a obra intercessória de seu filho em Romanos 8:34. A intercessão de Cristo envolve o Pai e o Espírito.

É sacerdotal, é contínuo, é eficaz e é particular. Pode parecer estranho sugerir que Cristo precisava fazer mais do que morrer na cruz para garantir a salvação final de um crente. No entanto, o problema multifacetado do pecado requer uma solução multifacetada.

Os eventos salvadores de Cristo devem abordar todo o panorama da pecaminosidade humana para fornecer salvação completa. Se a vida sem pecado de Cristo, morte, ressurreição, sessão e envio do espírito são necessários para a justificação do crente, então o que é necessário para a perseverança do crente até a salvação final? A resposta bíblica é todos esses eventos, mais sua intercessão e retorno. Sua intercessão em Romanos 8:34 é sua oração em nosso favor.

Sua intercessão, como eu disse anteriormente nessas palestras em Hebreus 7:25, é sua apresentação de seu sacrifício em sua pessoa ao Pai no céu. Hebreus 7 diz que ele vive pelo poder de uma vida indestrutível e, portanto, porque ele vive para sempre como o ressuscitado, agora ascendeu sentado e intercedendo, porque ele vive para sempre como o vivo, ele vive para sempre para fazer intercessão por seu

povo, assegurando-nos assim a salvação eterna. Cristo, nosso Senhor, em seu ministério sacerdotal, não apenas morreu na cruz, mas também intercede por nós em oração e apresentando perpetuamente seu sacrifício na presença do Pai no céu.

Nosso Salvador está à direita de Deus, mantendo nossa salvação para sempre. A segunda vinda de Cristo é a culminância de sua obra salvadora. Duas pré-condições essenciais encarnação de vida sem pecado.

Os eventos principais são apenas sua morte e ressurreição, que devemos considerar inseparáveis, mas então cinco resultados essenciais desses dois eventos principais ocorrem e estão ocorrendo, e um deles ainda ocorrerá. A morte e ressurreição de Jesus são tão impressionantes, maravilhosas e eficazes que resultaram em sua ascensão, sentando-se à direita de Deus, derramando o espírito orando por nós em seu ministério celestial de intercessão Romanos 8:34 e apresentando seu sacrifício diante do Pai perpetuamente Hebreus 7:24 e 25 e sua obra salvadora será perfeita e finalmente culminada em sua segunda vinda. Meu livro favorito ainda é sobre Last Things, e sou tendencioso. Admito que é o livro de Anthony Hoekema, *The Bible and the Future*.

Cite a expectativa citando Hoekema, a expectativa do segundo advento de Cristo é o aspecto mais importante da escatologia do Novo Testamento, tanto que a fé da igreja do Novo Testamento é dominada por essa expectativa, cada livro do Novo Testamento nos aponta para o retorno de Cristo e nos exorta a viver de tal forma que estejamos sempre prontos para esse retorno. Essa mesma expectativa viva do retorno de Cristo deve marcar a igreja de Cristo hoje. Ele escreveu isso há 50 anos, mas é tão importante em nossos dias.

Tony Hoekema *A Bíblia e o Futuro*. Há um senso então de que a segunda vinda salva quando Cristo retorna, e ele traz a aplicação final de sua obra salvadora. Essa obra foi realizada em sua morte e ressurreição, mas após esses eventos, a segunda vinda desencadeia a realização final dos propósitos salvadores de Deus.

Já temos a salvação, mas as coisas ainda não são o que serão quando ele retornar. As Escrituras dão pelo menos sete maneiras particulares nas quais a segunda vinda de Jesus salva. Seu retorno significa que estamos com ele e o pai.

Em João 14, ele disse: Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu teria dito a vocês que vou preparar um lugar para vocês? E se eu for e preparar um lugar para vocês, voltarei. Eu amo essas palavras.

E levar vocês para mim, para que onde eu estiver, vocês também estejam. Aqui, Jesus compara o céu a uma casa grande com muitos cômodos. E eu conheci pessoas aqui no meu estado natal, St. Louis, que tinham amigos queridos que se mudaram e seus filhos já estavam crescidos e idosos.

Então, as pessoas que ficaram em St. Louis disseram aos seus queridos amigos, Se vocês voltarem para nossa cidade natal aqui e não nos visitarem, ficaremos bravos com vocês, eles disseram ironicamente. Na verdade, vocês podem ver que seu nome está agora no quarto desta antiga criança. O que eles estavam fazendo? Eles estavam engraçados para mostrar seriamente o quão bem-vindos aqueles amigos seriam quando nos visitassem novamente.

De forma semelhante, Jesus foi à casa celestial do Pai para preparar um quarto para nós. Em outras palavras, é uma linguagem simbólica para o fato de que o Pai nos conhece, o Pai nos ama, Ele nos acolhe, e nós pertencemos a Ele. Quão maravilhoso pertencer a Deus, o Pai de todos.

Paulo ensina a mesma verdade. E então, Jesus promete voltar e nos levar para estar com Ele e o Pai. E, claro, com o Espírito Santo.

Paulo ensina a mesma verdade quando esclarece a confusão dos tessalonicenses a respeito do retorno de Jesus. Paulo havia pregado sobre o retorno de Jesus e as bênçãos dele. E os tessalonicenses estavam tão animados que estavam esperando a vinda de Jesus.

E então alguns deles começaram a morrer. E eles disseram, o que está acontecendo aqui? Eles não esperavam isso. E eles se perguntaram, nossos crentes mortos vão perder o retorno de Cristo? Jesus diz, não, de forma alguma.

Ele explica. Eles não vão perder. Mas Jesus, quando Ele voltar, os ressuscitará dos mortos.

Então nós que estivermos vivos, que ficarmos e não morrermos, que ficarmos quando Jesus voltar, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens para encontrar o Senhor nos ares. E assim, estaremos sempre com o Senhor. Lembre-se, Jesus disse, Eu virei e os levarei para estarem comigo.

É onde eu estou; você também pode estar. O céu, tanto em seus estágios intermediários quanto finais, é estar com o Senhor. A salvação é aqui expressa como estar com Jesus para sempre.

Nosso destino eterno não será uma existência espiritual incorpórea sem o corpo no céu, mas sim uma existência ressuscitada e holística com a Trindade e todos os santos na nova terra. O retorno de Jesus traz glória a Ele. Nossa cidadania no céu, Paulo disse em Filipenses 3, nossa cidadania está no céu.

De lá, aguardamos um Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará nosso corpo humilde para ser como seu corpo glorioso pelo poder que o capacita a sujeitar todas

as coisas a si mesmo. E Colossenses 3:4, quando Cristo, que é sua vida, aparecer, então vocês também aparecerão com ele em glória. Nossa verdadeira identidade está tão ligada a Cristo que esse versículo ensina que há uma sensação de que teremos uma segunda vinda.

Quando Ele aparecer em glória, nós apareceremos em glória. Aparecer lá é uma palavra de segunda vinda nesse contexto. Qual é o sentido? O sentido é que estamos tão unidos a Ele em união com Cristo que, embora agora desfrutemos de alguns desses frutos, nossa verdadeira identidade não será revelada até que Ele venha novamente e revele quem realmente somos Nele.

O significado é que todo pecado terá desaparecido, e novamente, nossos corpos serão transformados para serem como o corpo Dele. Tudo isso traz a Ele a glória que Ele merece. O retorno de Jesus significa trazer vida eterna.

Na passagem das ovelhas e dos bodes em Mateus 25, três vezes Jesus usa a ordem ovelhas e bodes. Três vezes Ele diz essas palavras. E então, na piada no final, Ele inverte as palavras, a ordem, e diz bodes e ovelhas, dando ênfase a essas palavras finais.

Mateus 25:31. Quando o Filho do Homem vier em Sua glória e todos os anjos com Ele, Ele se assentará em Seu trono glorioso. Ele reunirá todas as nações e separará as pessoas umas das outras como um pastor separa as ovelhas dos bodes.

Essa é uma vez. Ele colocará as ovelhas em Sua mão direita, as cabras em Sua esquerda, duas vezes. E então ele se estende.

Então o Rei dirá àqueles à Sua direita, que seriam as ovelhas, e Ele continua, venham e recebam o reino preparado para vocês porque vocês ministraram a mim quando ministraram ao menor destes. Isso é dizer. E então Ele fala aos bodes, afastem-se de mim. Vocês são amaldiçoados no fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos porque eles não demonstraram fé verdadeira amando Seu povo em necessidade.

Então, é ovelha, cabras, ovelha, cabras, ovelha, cabras, e então 46. Eu deveria dizer assim. É ovelha, cabras, ovelha, cabras, e então ovelha, cabras, em palavras estendidas, e então 46.

Estes, claramente os bodes, irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna, onde ambos os destinos são modificados pelo mesmo adjetivo, ainos, ou eterno. Sim, significa era longa, com a era definida pelo contexto, e a era por vir é definida pela vida do próprio Deus.

O inferno nunca acaba, e nem o céu, a bem-aventurança do céu. Jesus retornou, isto é, traz a vida eterna. A reversão da ordem para cabras e ovelhas é enfática.

Ela chama nossa atenção. Então, a última palavra no ensinamento de Jesus é vida eterna. É isso que Ele traz.

O último capítulo da Bíblia diz, bem-aventurados os que lavam suas vestes. O significado está no sangue, a morte sacrificial do Cordeiro. Bem-aventurados os que creem em Cristo, nosso sacrifício, para que tenham direito à Árvore da Vida, Apocalipse 22:14.

A árvore que representa a vida eterna com Deus foi encontrada no Jardim do Éden e reapareceu no final da história bíblica. Quando Jesus voltar, Ele traz vida eterna. Ele traz alegria.

Esse mesmo versículo, bem-aventurados os que lavam as suas vestes, para que tenham direito à árvore da vida. Verdadeiramente felizes são aqueles, e é tão bom da parte de Deus nos contar esse tipo de coisa antes do tempo, porque temos a alegria da antecipação, mas a alegria da antecipação não é nada comparada à alegria da realização real e de estar na presença do Senhor. Seu retorno traz alegria.

É por isso que Paulo exorta o povo de Deus, escrevendo a Tito como pastor e aplicando a todos os filhos de Deus, a procurar a aparência da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo, que se entregou por nós. Ele chama isso de nossa bendita esperança. Essa esperança inspira alegria no coração de cada irmão e irmã em Cristo.

A esperança da vinda do Senhor e Salvador enche os cristãos de alegria, pois eles antecipam estar com Ele para sempre. O retorno de Jesus traz libertação. Ele livrará Seu povo da perseguição, de acordo com 2 Tessalonicenses 1:6 e seguintes.

Deus considera justo retribuir aqueles com aflição, aqueles que o afligem, e conceder alívio a você também que está aflito quando Jesus for revelado do céu com Seus anjos poderosos e fogo flamejante. 2 Tessalonicenses 1:6 a 8. Segundo, Cristo livrará Seu povo do castigo eterno. 1 Tessalonicenses 1:10.

Os povos ao redor dos tessalonicenses, as cidades ao redor deles, relatam como vocês se voltam para Deus, deixando os ídolos para servir ao Deus vivo e verdadeiro. E para esperar dos céus seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura. 1 Tessalonicenses 1:9 e 10.

O retorno de Jesus traz o reino e nossa herança, de volta a Mateus 25, ovelhas e cabras. Às ovelhas Ele diz: Vinde, vós que sois abençoados por meu Pai.

Herde o reino preparado para você desde a fundação do mundo. Mateus 25: 31. Mateus 25:34, desculpe-me.

Aqui, Jesus combina imagens familiares e reais. Vocês são abençoados por meu Pai . Herdem o reino.

Essa é apenas a maneira de Deus misturar as metáforas lindamente. Deus é nosso Pai, e todos os que confiam em Seu Filho para salvação se tornam filhos de Deus e recebem uma herança. Deus também é Rei, assim como Seu Filho.

E a herança dos filhos e filhas de Deus é o reino que Deus preparou para eles desde a fundação do mundo. Se juntarmos todas as escrituras, nossa herança é nada menos que a Santíssima Trindade e o novo céu e a nova terra. Em outras palavras, tudo.

O retorno de Jesus, como já vimos algumas vezes, traz restauração cósmica. Pedro fala do sofrimento de Jesus e convoca seus ouvintes em Jerusalém a se arrependerem. Os resultados? Que os ouvintes penitentes possam conhecer o perdão dos pecados, pessoalmente, e que, entre aspas, tempos de refrigério possam vir da presença do Senhor, e que Ele possa enviar o Cristo designado para vocês, Jesus, a quem o céu deve receber até o tempo de restaurar todas as coisas.

Atos 1:20 e 21. O retorno de Jesus trará muitas bênçãos para o Seu povo. Também resultará na restauração de todas as coisas por Deus, de acordo com a predição profética do Antigo Testamento.

Aqui novamente, a segunda vinda surge nos novos céus e nova terra preditos por Isaías 65:17, 66:22 e 23. Na verdade, cobrimos os nove eventos salvadores de Jesus. Como eu disse antes, os eventos não são autointerpretáveis, nem mesmo os eventos de Deus.

Infelizmente, os líderes de Israel, alguns deles, ficaram aos pés da cruz e zombaram, ironicamente, em cumprimento às suas próprias escrituras, o Salmo 22, por exemplo. Zombaram do seu Cristo. Hmm.

Crucifica, crucifica. Que o sangue dele esteja sobre nós e nossos filhos. Oh, essas palavras são arrepiantes para mim.

Que Deus tenha misericórdia dos judeus e gentios em nosso tempo até que Jesus volte. Certamente, todos os soldados que estavam envolvidos não se arrependeram e não creram em Jesus.

Um centurião o fez. Certamente este homem era o filho de Deus, ele disse. Surpreendentemente, um dos dois ladrões crucificados à direita e à esquerda de Jesus creu.

Senhor, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. E Jesus diz, hoje estarás comigo no paraíso. Mas muitos, a maioria dos que observaram aquele evento e que estavam realmente lá, não entenderam.

Até os discípulos fugiram. Eles não compreenderam. Isso significa que estamos indo, estamos vencendo.

Não, eles fugiram. Pedro negou seu Senhor. O resto fugiu, exceto talvez João.

Então, Deus é o Deus atuante. Ele também é o Deus falante. Ele combina revelação de ação e palavra para dar ação hífen palavra revelação.

Ele age, e ele interpreta suas ações. Quão gracioso ele é para nós, seu povo. E a Bíblia é um livro de histórias.

A história é sobre criação, rebelião, salvação ou redenção. Israel e a igreja são subconjuntos ali. E então a consumação na nova ressurreição dos mortos e novos céus e nova terra.

Mas também é um livro de imagens. É um livro de histórias que dá eventos, que conta eventos. Estudamos nove eventos de Jesus.

Os mais importantes são sua morte e ressurreição. Mas Deus também pinta imagens para interpretar esses eventos. A Bíblia é um livro de histórias.

Há eventos, nove eventos impressionantes. Tudo desde a encarnação da segunda vinda de Cristo. Mas Deus não deixa que interpretemos essas coisas por nós mesmos.

De fato, o principal propósito do Novo Testamento é interpretar esses eventos salvadores de Cristo e aplicá-los ao povo de Deus. Deus faz isso com muitas imagens. E eu conto seis imagens principais para interpretar a obra do Senhor Jesus Cristo.

E queremos trabalhar nosso caminho através dessas imagens. Uma de cada vez. Para que possamos entender melhor o que Jesus fez por nós.

As fotos dizem todas a mesma coisa. Estávamos em sérios apuros. E Deus nos amou em seu filho.

E Jesus nos resgata de nossos pecados. E ainda assim Deus faz isso de uma forma que é linda. E vemos seis grandes imagens da realização salvadora de Cristo.

Há uma imagem de substituição. Na qual Jesus paga a penalidade por seu povo. Uma imagem de vitória.

Cristo, nosso campeão, vence nossos inimigos e nos conduz à vitória agora e à vitória total em seu retorno. Há uma imagem do culto, a adoração do Israel do Antigo Testamento no Tabernáculo e no Templo. Uma imagem do sacrifício sacerdotal.

Onde nosso Senhor é tanto sacerdote quanto sacrifício. Oferecendo-se de uma vez por todas para nos purificar. Há uma segunda imagem de Adão, nova criação, eu a chamo.

Em que Jesus restaura o que perdemos em Adão. Ele trouxe a morte. Cristo traz a vida por meio de sua obediência.

Há uma imagem de redenção. Por meio da qual Jesus liberta os cativos por sua morte e ressurreição. Também começaremos com esta.

Há uma imagem de reconciliação. Na qual nosso Senhor faz as pazes entre aqueles que estão alienados e Deus. E eu vou argumentar que é uma ação reflexa para ele fazer as pazes entre Deus e aqueles que estão alienados.

Há quatro textos paulinos principais. Reconciliação é um ensinamento paulino. Eles são encontrados em Romanos 5:1-11.

2 Coríntios 5:16-21. Efésios 2:11-19. E Colossenses 1:19-23.

Vamos olhar para cada uma dessas imagens por vez. E começar vendo a esfera da qual a metáfora, o motivo, a imagem e a figura são extraídos. Reconciliação é uma imagem da obra salvadora de Cristo extraída da área de relações pessoais.

De pessoas se conhecendo, se amando, se odiando. Tem a ver com inimizade e amizade. Com inimigos e amigos.

Em poucas palavras, éramos inimigos de Deus por causa dos nossos pecados. E ele agiu em seu filho para fazer a paz para que seus inimigos se tornassem seus amigos. Ao contrário das outras imagens, esta não parece ter um fundo do Antigo Testamento.

Pode-se argumentar que seu pano de fundo é a tradição do mártir judeu, como expressa em 2 Macabeus. E pode muito bem ser o caso. Mas o mais importante é que, diferentemente das outras cinco imagens, que são baseadas no Antigo Testamento, esta parece não ser assim.

Definição. Paulo define como pacificação ou fazer a paz. Colossenses 1:19-20.

Pois nele, Cristo, toda a plenitude de Deus quis habitar, e por meio dele reconciliar consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus, fazendo a paz pelo sangue da sua cruz. Reconciliação é pacificação.

Já que a reconciliação é uma imagem pertencente ao reino das relações pessoais, a necessidade de reconciliação é relações quebradas, relações fraturadas, se preferir. Romanos 5:10. Nós éramos inimigos de Deus, Paulo escreve.

Colossenses 1:21. Estávamos alienados e hostis em nossas mentes a Deus. O iniciador e o objetivo da reconciliação que consideramos a seguir.

Em Paulo, Deus, a parte ofendida, toma a iniciativa. Como pastor ocasional, nunca fui apenas pastor. Sempre fui professor, agora aposentado, que fez períodos pastorais interinos, não sei, umas 10 vezes ou algo assim em diferentes igrejas em diferentes estados e gostei muito. Às vezes fui chamado para fazer aconselhamento matrimonial, e às vezes é como Maomé na montanha.

Há um problema real entre marido e mulher, e nenhuma das partes se move. Meu entendimento é que a liderança masculina significa que os maridos dão o primeiro passo. Nós assumimos a liderança em nos humilhar como líderes no relacionamento.

Sim, há pecado de ambos os lados e, às vezes, realmente, as coisas são realmente construídas. Mas somos chamados para sermos líderes servos como Jesus foi. E, em todo caso, a esse respeito, não poderíamos tomar a iniciativa de fazer as pazes com Deus.

Deus não teve que tomar a iniciativa, mas em graça, decidindo nos salvar, fez exatamente isso. Deus, a parte ofendida, toma a iniciativa e realiza a reconciliação. 2 Coríntios 5:18, Paulo diz, Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo.

Chocantemente, no contexto grego do primeiro século, que fala de reconciliação, não o Antigo Testamento, mas o grego, citando um verdadeiro especialista em grego, Stanley Porter, surpreendentemente, citação, Paulo é o primeiro autor grego atestado a falar da parte ofendida, Deus, iniciando a reconciliação usando a voz ativa do verbo, fechar citação. Porter nos lembra, citação, De fato, o iniciador da reconciliação é sempre Deus. Estas são minhas palavras. Com licença agora.

Às vezes o Pai, 2 Coríntios 5:18-19, Colossenses 1:20, e às vezes o Filho, Efésios 2:14-16. O próprio Deus não é apenas o iniciador da reconciliação, mas também seu objetivo. Em todos os usos do verbo reconciliação em 2 Coríntios 5, versículos 18, 19, 20, o objeto ou objetivo da ação é Deus. Somos reconciliados com Deus.

Na verdade, a Escritura nunca diz que Deus está reconciliado conosco. Eu acho que isso implica. Eu acho que isso significa.

Mas você já conhece meu método teológico. Ele não diz isso, e eu admito isso livremente. Então, meu movimento teológico é baseado, leva isso em consideração e trabalha com a evidência para tirar uma conclusão que a Bíblia não diz especificamente.

H. Dermot McDonald, cuja maravilhosa obra sobre a história da doutrina da expiação eu explorei muito anteriormente nestas palestras, escreveu: Ele mesmo é a nossa paz. Efésios 2 usa essa linguagem no versículo 14. Cristo é nossa paz pessoal ou pacificador.

Cristo deve ser Deus e homem em uma pessoa para que isso seja realizado. Sua divindade é ensinada em Colossenses 1:19. Nele toda a plenitude da divindade se agradou de habitar.

E por meio dele, Deus se agradou de reconciliar consigo mesmo todas as coisas. A humanidade de Jesus é sublinhada por referências ao sangue de sua cruz, seu corpo de carne e sua morte. Cada passagem de reconciliação, todas as quatro, comunica que Cristo é o mediador da reconciliação.

Isso é feito com o uso de preposições. A reconciliação foi feita por, por ou em Cristo. Romanos 5:1, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

Efésios 2:13, mas agora, em Cristo Jesus, vocês, antes longe, vocês, gentios, foram aproximados. 2 Coríntios 5:18, tudo isso provém de Deus, que por meio de Cristo nos reconciliou consigo mesmo. Colossenses 1:19 e 20.

Pois nele aprovou a Deus que habitasse toda a plenitude, e por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, o mediador da salvação em todos os aspectos que você considerar.

Então aqui, especificamente na reconciliação, está o Senhor Jesus Cristo. Na verdade, o foco da reconciliação está na pessoa e na obra de Cristo. Demonstrando um dos nossos princípios teológicos no começo, a introdução da Cristologia.

Sua pessoa e obra são inseparáveis. A obra na reconciliação, o foco na expiação, está na expiação, não em sua ressurreição, está na expiação. Realizada pela morte de seu filho, Romanos 5:10. Pela cruz, Efésios 2:16. Pelo sangue da cruz e no corpo de sua carne por sua morte, Colossenses 1:20.22. Em um lugar, Paulo menciona a ressurreição de Jesus como a base da reconciliação.

Romanos 5:10 inclui tanto sua morte quanto sua ressurreição em sua obra reconciliadora. Pois se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, agora que estamos reconciliados, seremos salvos por sua vida. É um erro, no entanto, dividir a realização salvadora de Cristo entre sua morte e ressurreição com base neste texto.

Em vez disso, Schreiner está correto. Romanos 5:11, remanescente de Romanos 4:25. A morte e a ressurreição de Cristo são inseparáveis na efetivação da salvação. Escopo.

A obra salvadora de reconciliação de Cristo é tão grande que opera em múltiplos níveis. Individual, corporativo e cósmico. A reconciliação individual traz pecadores, um de cada vez, para a família de Deus.

A reconciliação corporativa faz a paz entre Deus e grupos de pessoas, constituindo igrejas. O comentário de Graham Cole é conciso. A inimizade abre caminho para o abraço.

A reconciliação cósmica serve, citação, para unir todas as coisas nele. Coisas no céu e coisas na terra, Efésios 1:10 . Como isso ocorreu? Novamente, citando, pois nele toda a plenitude de Deus se agradou de habitar. E por meio dele, reconciliaram consigo mesmo todas as coisas, tanto na terra como no céu, fazendo a paz pelo sangue da sua cruz, Colossenses 1:19, 20. Essa união universal traz harmonia ou reconciliação ao universo de Deus.

Envolve a subjugação dos poderes, Colossenses 2:14, e a unificação da igreja, Efésios 2. Mas essa reconciliação cósmica não é universalismo, o que contradiz a verdade das escrituras. Nem todos serão salvos. Aspectos.

Paulo distingue dois aspectos inseparáveis da reconciliação. Primeiro, a realização única de Cristo da reconciliação na cruz, um túmulo vazio, é o fundamento da reconciliação. Segundo, a reconciliação também inclui a pregação cristã que reconcilia a expiação.

Deus nos deu o ministério da reconciliação. Ele nos confiou a mensagem da reconciliação, 2 Coríntios 5:18-19. Podemos chamar esses aspectos objetivos e subjetivos da reconciliação, respectivamente. Objetivamente, a obra salvadora de Jesus reconcilia.

Subjetivamente, as pessoas precisam crer para serem salvas. E Deus nos fez embaixadores da reconciliação de Cristo. Novamente, 2 Coríntios 5. Douglas Moo, um dos meus comentaristas favoritos, alcança um equilíbrio saudável distinguindo ou não os dois aspectos.

Citação, a reconciliação em Paulo tem dois aspectos ou momentos. A realização da reconciliação por meio de Cristo na cruz e a aceitação dessa obra completa pelo crente. Naturalmente, embora o foco possa estar em um desses momentos ou no outro, a atividade reconciliadora de Deus é, em última análise, um ato.

E no versículo presente, Romanos 5:10, o processo completo está em vista. Deus também está reconciliado? A Escritura nunca diz que Deus se reconciliou conosco. Muitos concluíram, no entanto, que a maioria dos que pensam sobre isso profundamente, que ele foi reconciliado e que isso é ainda mais básico do que nos reconciliar consigo mesmo.

Preciso ser claro. Precisávamos nos reconciliar com Deus devido ao nosso pecado e alienação. Ele não precisava se reconciliar conosco porque estava fazendo algo errado.

Ele não faz o mal. Ele é santo. Mas o nosso pecado também constitui uma barreira do lado de Deus? Então, ele também precisava ser reconciliado conosco por causa do nosso pecado e hostilidade contra ele? I. Howard Marshall, o famoso estudioso do Novo Testamento, escreveu: A realidade do julgamento final como a resposta ativa ao pecado humano é uma parte absolutamente central da situação difícil da qual os pecadores precisam ser salvos.

Este é de fato o ponto de partida bíblico. Claro, nosso pecado é a causa da situação, tanto do nosso lado quanto do de Deus. Mas é errado assumir que nosso pecado não tem efeito sobre Deus. Como John Stott explica, Citação, Sempre que o verbo reconciliar ocorre no Novo Testamento, ou Deus é o sujeito, ele nos reconciliou consigo mesmo, ou se o verbo é passivo, nós somos, nós fomos reconciliados com ele.

Nunca Deus é o objeto. Nunca é dito que Cristo reconciliou o Pai conosco. Formalmente, linguisticamente, isso é um fato.

Mas devemos ter cuidado para não construir muito sobre isso teologicamente. É um erro pensar que a barreira entre Deus e nós, que necessitava do trabalho de reconciliação, estava inteiramente do nosso lado. Então, precisávamos ser reconciliados, e Deus não.

É verdade, éramos inimigos de Deus, hostis a ele em nossos corações, mas a inimizade estava em ambos os lados. O muro ou barreira entre Deus e nós era constituído tanto por nossa rebelião contra ele quanto por sua ira sobre nós por conta de nossa rebelião. Se pudéssemos conceber uma briga conjugal em que uma das partes fosse totalmente inocente, poderíamos ou não ser capazes de conceber isso.

Conheço alguns que eram bem assim. Eu ilustraria o fato de que há inimizade, e ela precisa ser tratada de ambos os lados, mesmo em relacionamentos humanos. Doug Moo concorda.

Paulo pode querer dizer com isso simplesmente que nós, pecadores rebeldes, somos hostis a Deus, violando suas leis e colocando outros deuses em seu lugar. Mas como Paulo repetidamente afirmou nesta carta, Romanos 1:18, 3:25, Deus também é hostil, entre aspas, eu diria justamente hostil para conosco. Nossos pecados incorreram justamente em sua ira, que permanece como uma sentença sobre nós.

Romanos 1:19 e 32. Para ser realizado clímax no dia do julgamento, 2:5. Provavelmente então, a inimizade à qual Paulo se refere aqui, Romanos 5:10, inclui a hostilidade de Deus para com os seres humanos, bem como a hostilidade dos seres humanos para com Deus.

Fora de Cristo, as pessoas estão em uma situação de inimizade com Deus. E na reconciliação, é esse status ou relacionamento que muda. Deixamos de ser inimigos de Deus para sermos seus filhos, Romanos 8:14-17.

A conclusão de Moo está correta no contexto maior de Romanos, bem como no contexto imediato de Romanos 5:9 e 10. Deus, assim como os seres humanos, precisam ser reconciliados se quisermos ser salvos. Misteriosamente, a obra de Cristo afetou o próprio Deus.

Deus reconcilia Deus. Digo misteriosamente por uma razão. Não é bom para nós fingirmos entender as coisas de Deus melhor do que entendemos.

Leon Morris nos lembra que entendemos que Deus está se reconciliando conosco apenas em parte. Eu digo assim. É bom para nós sermos colocados em nosso lugar.

Teologia orgulhosa não tem lugar no reino de Deus. Oh, meu Deus. Se essas verdades não nos humilham para nos tornar adoradores, para nos tornar compreensivos com os companheiros pecadores que fazem coisas estúpidas e terríveis sem o Senhor, então estamos em apuros porque talvez tenhamos esquecido a graça de Deus para nós.

Leon Morris, em seu comentário sobre Romanos, escreve: Assim, podemos falar de Deus como sendo reconciliado. Pode ser necessário, de fato é necessário, usar o termo cuidadosamente quando o aplicamos a Deus. Mas então, isso não acontece com toda a nossa linguagem? Quando dizemos que Deus está reconciliado com o homem, isso não significa que, devido a várias imperfeições, ele alterou completamente sua atitude em relação ao homem.

Em vez disso, é nossa maneira tateante de expressar a convicção de que, embora ele reaja da maneira mais forte possível contra o pecado em todas as formas e feitios, de modo que o homem fique sob sua condenação, ainda assim, quando a reconciliação é efetuada, quando a paz é feita entre o homem e Deus, então essa condenação é removida. Deus agora olha para os seres humanos não mais como objetos de sua ira santa e justa, mas como objetos de seu amor e sua bênção. Santo Agostinho disse isso, como ele disse tantas coisas memoravelmente: aqui está o milagre do evangelho que quando Deus nos odiou por nossos pecados, ele nos amou em seu Filho.

A reconciliação de Deus conosco, então, é uma ação reflexa à sua reconciliação simultânea, mas logicamente anterior, de si mesmo conosco. Em nossa próxima palestra, exploraremos outra dessas seis imagens bíblicas, imagens principais da obra salvadora de Cristo, a da redenção.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a obra salvadora de Cristo. Esta é a sessão 14, 9 Obras salvadoras, Resultados essenciais, Parte 3, Pentecostes, Intercessão de Jesus e Segunda Vinda, Seis imagens da obra salvadora de Cristo, Substituição, Vitória, Sacrifício, Restauração, Redenção, Reconciliação, Parte 1, Reconciliação.